

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA

ROSANE SIMÕES PEREIRA DE LIMA

**CONHECIMENTO DOS GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE AS
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2018

ROSANE SIMÕES PEREIRA DE LIMA

**CONHECIMENTO DOS GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE AS
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

Artigo científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Biomedicina.

Orientadora: Prof^a Ma. Bruna Soares de Almeida.

ROSANE SIMÕES PEREIRA DE LIMA

**CONHECIMENTO DOS GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE AS
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

Artigo científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Biomedicina.

Orientadora: Prof^a Ma. Bruna Soares de Almeida.

Data de aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma. Bruna Soares de Almeida
Orientadora

Prof. Esp. Cicero Roberto Nascimento Saraiva
Examinador 1

Prof. Esp. Francisco Yhan Pinto Bezerra
Examinador 2

CONHECIMENTO DOS GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo mensurar o nível de conhecimento dos estudantes do ensino superior no âmbito da saúde a respeito das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa, realizado com universitários de uma instituição privada do interior do Ceará. Para obtenção de dados, foi utilizado questionário constituído de questões objetivas sobre IST's aplicando-o aos alunos de Enfermagem, Biomedicina e Odontologia. As categorias sociodemográficas também foram utilizadas como parâmetro nesta avaliação. Os dados colhidos foram dispostos em planilhas com o auxílio do programa *Microsoft Excel*, foi utilizado o programa word, para elaboração das tabelas. Após o colhimento dos dados verificou-se que 73,97% dos participantes eram do sexo feminino, a mediana da faixa etária foi de 24 anos com idade mínima de 20 e máxima de 46 anos. Quanto aos índices de acertos o curso de Biomedicina apresentou melhor desempenho com 77,54%, seguindo a Enfermagem com 72,59% e Odontologia com apenas 65,55%. No entanto algumas respostas mais específicas e aprofundadas a respeito da origem do HIV e aspectos das Hepatites virais deixaram a desejar. Desta forma fica evidente a necessidade de reforçar estes conteúdos no âmbito universitário para diminuir tais questionamentos e contribuir para formação de profissionais, já que eles serão os futuros profissionais responsáveis em transmitir orientações e sanar as dúvidas da população.

Palavra-chave: Acadêmicos. IST. Hepatite. HIV.

KNOWLEDGE OF HEALTH AREAS GRADUATES ON SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS

ABSTRACT

The present research had as objective to measure the level of knowledge of the students of higher education in the field of health regarding Sexually Transmitted Infections (STIs). This is a descriptive, exploratory study with a quantitative approach, carried out with university students from a private institution in the interior of Ceará. To obtain data, a questionnaire consisting of objective questions about STIs was applied applying it to students of Nursing, Biomedicine and Dentistry. Sociodemographic categories were also used as parameters in this evaluation. The data collected were arranged in spreadsheets with the help of the Microsoft Excel program, the word program was used for the elaboration of the tables. After the data collection, 73.97% of the participants were female, the median age was 24 years old with a minimum age of 20 and a maximum of 46 years. Regarding the correct indexes, the Biomedicine course showed a better performance with 77.54%, followed by Nursing with 72.59% and Dentistry with only 65.55%. However, some more specific and in-depth responses regarding the origin of HIV and aspects of viral hepatitis are lacking. In this way, it is evident the need to reinforce these contents in the university scope to reduce such questions and contribute to the training of professionals, since they will be the future professionals responsible for transmitting guidelines and addressing the doubts of the population.

Keywords: Academics. IST. Hepatitis. HIV.

1- Discente do curso de Biomedicina do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio -UNILEÃO, rosy_simoyes@hotmail.com, Juazeiro do Norte-CE

2- Docente do curso de Biomedicina do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio -UNILEÃO, bruna@leaosampaio.edu.br, Juazeiro do Norte-CE

1 INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde no ano de 2015, passou a utilizar o termo Infecção Sexualmente Transmissível (IST) em substituição à Doença Sexualmente Transmissíveis (DST), buscando retificar a ideia que, toda IST é sintomática. As infecções sexualmente transmissíveis (IST's) são caracterizadas por apresentarem fácil disseminação, podendo se dar, através de líquidos, secreções e contatos relativos a relações sexuais desprotegidas. As IST's normalmente são causadas por bactérias, vírus, fungos ou parasitas. O estado imunológico de cada paciente pode interferir no processo de expressão da infecção (BRASIL, 2004; COSTA, 2010; TAQUETTE; VILHENA; PAULA, 2004).

A IST pode ser transmitida através de relação sexual desprotegida, transfusão sanguínea, material perfuro cortante, da mãe para o filho, (durante a gestação e no período de amamentação). Então, não é descrito a existência de um grupo de risco, e sim de comportamento de risco (SANTOS, 2007).

Um exemplo desse comportamento observou-se na adolescência, classificada como intervalo de transição entre a infância e a vida adulta, tem-se alterações no corpo ganhando características feminina ou masculina, alterações essas, que provocam curiosidades, sendo estas associadas à falta de instrução sexual e somada a antecipação da vida sexual. Tais fatores contribuem de forma direta para o alto risco de contágio de IST, já que o ato sexual normalmente é realizado de forma desprotegida (BESERRA; PINHEIRO; BARROSO, 2008; GOMES, 2016).

Eventualmente, as IST's apresentam-se de forma assintomática e sintomática, quando sintomática o indivíduo poderá desenvolver dor, rubor, edema, oligúria, pequenas feridas e dor durante o contato íntimo, podendo ainda, em algumas situações promover infertilidade. Após o aparecimento de sintomas para a correta identificação é necessário ir ao ginecologista ou ao urologista, realizando posteriormente exames específicos para um diagnóstico e tratamento adequados (BASTOS et al., 2008; BRASIL, 2004).

Um problema no diagnóstico de algumas IST's é a capacidade destas de não promover sintomatologia durante períodos de incubação no hospedeiro. Desta forma as chances de contágio são maiores para aqueles que possuem vida sexualmente ativa sem a devida proteção. Alguns órgãos em ação conjunta a profissionais de saúde desenvolvem medidas informativas a fim de incentivar a prática segura do ato sexual (RODRIGUES et al., 2011; TELES et al., 2008).

A disseminação de informações a respeito da temática abordada também é importante no âmbito de profissionais da saúde, já que estes serão os responsáveis pelo transporte destes conteúdos a população. Incentivar estes acadêmicos a prática de movimentos educativos também é uma forma de prevenção de enfermidades neste aspecto (MOSKOVICS; CALVETTI, 2008).

Diante inúmeras campanhas e alertas contra as IST's, a população continua a apresentar casos de infecções sexualmente transmissíveis, visto que o comportamento de risco tem participação ativa, aumentando a transmissão do microrganismo causador, seja ele vírus, parasita, fungo ou bactéria. É de suma importância que os profissionais da saúde tenham domínio do assunto, para nortear a população alertando-as dos riscos existentes de contaminação, para que assim seja reduzido o número de casos.

Por isso o presente artigo tem o intuito de mensurar o grau de conhecimento dos graduandos da área da saúde sobre as infecções sexualmente transmissíveis, visto que esses estudantes serão os futuros profissionais da área da saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, e de abordagem quantitativa, desenvolvido numa instituição privada de ensino superior, do interior do Ceará, com a coleta de dados realizada durante os meses de outubro e novembro de 2018, sendo abordados os alunos matriculados no ultimo semestre dos cursos de Biomedicina, Enfermagem e Odontologia.

Para o desenvolvimento do artigo, foi utilizado como base um questionário composto por questões 12 questões contemplando questões objetivas, questões sobre assuntos que são abordados em geral nos respectivos cursos, que foram aplicadas aos graduandos da área da saúde, discentes dos cursos de, Biomedicina, Enfermagem e Odontologia. O questionário foi aplicado aos acadêmicos, no intuito de adquirir informações dos seus conhecimentos sobre o tema abordado, o mesmo era composto por questões demográficas (idade; sexo; curso) e questões objetivas com perguntas específicas sobre a temática abordada.

A aplicação do teste específico visou mensurar o nível de conhecimento dos participantes sobre as infecções sexualmente transmissíveis. Esse teste foi constituído por questões que abordam sintomatologia, transmissão, agente causador do câncer de colo, família viral, siglas de interpretação no diagnóstico (HSV- 2; HBsAg; HBeAg; HBcAg), nomenclatura parasitária. Para cada uma das afirmações, o participante deveria selecionar

uma resposta considerando as opções, verdadeiro, falso e não lembro. Para cada acerto foi atribuído um ponto. Para as respostas erradas ou para aquelas respondidas com não lembro, o escore atribuído foi zero. Para o conhecimento ser considerado adequado, esperava-se que os participantes acertassem 70% ou mais dos itens, já que a maioria das escolas, faculdades e universidades tem como média um 7.

O possível risco causada pela pesquisa é o constrangimento dos participantes do estudo e para minimizá-lo o questionário foi aplicado individualmente e a identidade do participante será preservada. E trouxe como benefício a importância do conhecimento sobre o tema abordado.

Os dados coletados foram tabulados em planilhas do programa *Microsoft Excel* para análise estatística foi utilizado o programa Word para criar as tabelas.

O presente artigo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, e seguindo às normas da Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), dando início após a submissão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 73 voluntários, deste 73,97% eram do sexo feminino e possuíam mediana de idade de 24 anos como pode ser visto na Tabela 1.

Tabela 1: Distribuição dos participantes seguindo os critérios avaliados, categorizações sociodemográficas: sexo e curso.

VARIÁVEIS	N	%
<i>Sexo</i>		
Feminino	54	73,97
Masculino	19	26,03
<i>Curso</i>		
Biomedicina	48	65,75
Enfermagem	15	20,54
Odontologia	10	13,69
<i>Idade(anos)</i>	Mediana	Min-Max
	24	20 – 46

Fonte: Própria.

Morita et al (2012) em estudo semelhante, com o intuito de avaliar o conhecimento de estudantes de medicina no 5º ano de curso a respeito do vírus da imunodeficiência adquirida,

após a aplicação de questionários obtiveram 50% da participação de mulheres com média etária de 23 anos.

McDaniel (2014) revela que nas últimas décadas, o sexo feminino tem ingressado com força máxima no ensino superior, explicando assim a discrepância entre o sexo feminino e masculino no presente trabalho.

Na tabela 2 é possível verificar que após aplicação do questionário, dentre os cursos da saúde trabalhados a Biomedicina recebeu destaque com 77,54% de acerto em relação aos demais cursos avaliados.

Tabela 2: Índice de acertos dos graduandos, em seus respectivos cursos, a respeito da temática IST's.

Curso	Índice de acertos
	%
<i>Biomedicina</i>	77,54
<i>Enfermagem</i>	72,59
<i>Odontologia</i>	65,55

Fonte: Própria.

Assim como no presente estudo, Bastiani (2008) em sua pesquisa em campo com aplicação de questionários a respeito de Herpes vírus, explanou o tema com alunos de áreas mistas compreendendo: ciências exatas, humanas e biológicas. Estavam inseridos no último grupo os cursos de Biomedicina, Biologia, Odontologia e Fisioterapia. Após a apuração de dados os cursos da área da saúde apresentaram melhor rendimento, no entanto, observou em seu estudo que ainda há dúvidas neste âmbito como a melhor forma de tratamento e como se deve prosseguir para não transmitir ao parceiro.

Levando em consideração, que o conteúdo empregado no curso da Biomedicina, é voltado para o âmbito diagnóstico, necessitando assim de conhecimentos significativos das patologias, cabe ressaltar que os estágios são voltados para o diagnóstico de inúmeras patologias, onde o graduando tem a oportunidade de sanar dúvidas e aperfeiçoar seus conhecimentos, buscando assim, minimizar o máximo possível de dúvidas sobre assuntos que serão abordados a população.

Quando analisamos a Odontologia, eles deixam a desejar no que diz respeito ao diagnóstico dessas patologias, pois eles se detêm muito a saúde bucal, que acabam deixando de lado as outras áreas, comprometendo assim o conhecimento dos alunos porem é de extrema importância e está listado como uma das obrigações do curso que os formados tenham domínio sobre a temática abordada (BRASIL, 2002).

Tabela 3: Distribuição do percentual individualizado por questões e cursos com percentual de acertos, mediante questões específicas.

	BIOMEDICINA/ ACERTOS	ENFERMAGEM/ ACERTOS	ODONTOLOGIA/ ACERTOS
1- As IST's são transmitida apenas por via sexual?	89,58%	86,66%	100%
2- Todas as IST's desenvolvem sintomatologia?	87,49%	73,33%	90%
3- As IST's apresentam como agentes causadores bactéria, fungos, vírus, parasitas?	74,99%	86,66%	70%

Fonte: Própria.

Theobald et al (2012) em seu estudo com foco diferente a este, porém possuindo a mesma temática, buscou verificar o nível de conhecimento de estudantes em instituição pública a respeito da propagação de IST'S após a inserção de atividades desenvolvidas por profissionais da saúde. Neste estudo participaram 185 alunos com um maior número de mulheres. Das respostas 91,4% afirmaram ter conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis, das quais o HIV foi o mais citado entre eles. A faixa etária média foi de 15 a 17 anos, do início da vida sexual dos participantes, embora 44,9% destes afirmaram ter iniciado uma vida sexualmente ativa, 92,8% alegaram fazer uso do preservativo. Uma boa postura por parte dos profissionais da saúde ao repassar conteúdos como este, podem desencadear uma diminuição na incidência de tais patologias.

Martini et al (2010) assim como no presente trabalho, realizou pesquisa com 140 estudantes do curso de saúde, das perguntas abordadas, apenas 67,5% alegaram ter conhecimento sobre IST's assintomáticas, havendo aqueles que se tornaram minoria, que apresentaram dúvidas no momento de responder. A grande maioria dos entrevistados, contemplando cerca de 92% alegou ter ciência de que uma IST pode originar outras após contato prévio. Em relação as hepatites virais, a grande maioria expressou dúvidas a respeito da cura, vacina entre outros fatores associados a patologia. Neste estudo ficou claro impressões equivocadas dos estudantes da área da saúde a respeito das IST's nos diferentes aspectos.

Tabela 4: Percentual distribuído de forma individualizada por questões e cursos com índices de acertos, mediante questões específicas.

	BIOMEDICINA/ ACERTOU	ENFERMAGEM/ ACERTOU	ODONTOLOGIA/ ACERTOU
O vírus HPV é o principal responsável em causar o Câncer de Colo do Útero?	95,83%	86,66%	80%
O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) pertence família Lentivirus?	39,58%	40%	10%
A Hepatite B, é representado: a presença do vírus da hepatite B (HBsAg); replicação viral (HBeAg); partículas do capsídeo (HBcAg). respectivamente?	83,3%	40%	60%
A Gonorreia e a Candidíase são causadas por vírus?	91,66%	80%	80%
A Tricomoniase, tem como agente <i>Trichomonas vaginalis</i> ?	97,91%	93,33%	80%

Fonte: própria

Os acertos foram bons, como foi visto ambos sabem do assunto, no entanto quanto mais específicas as perguntas sobre a temática são, maior o índice de erros. Isso é preocupante pois segundo Bezerra et al (2011) os profissionais da saúde atuam diretamente com os seres humanos, na tentativa de contribuir nos hábitos que auxiliem o indivíduo a ter uma saúde impecável, sabendo que o profissional tem grande influência na saúde da população, é de suma importância que esses erros sejam minimizados.

Para Ahmad; Munn (2016), o profissional da saúde devem estar ciente de todos os riscos, e cuidados a serem seguidos, sabendo que são eles os responsáveis em proporcionar saúde e bem estar para seus pacientes, esses profissionais devem estar aptos para encaminhá-

los em casos de suspeitas de doenças, podendo também, informar a vigilância epidemiológica dependendo da ocorrência.

4 CONCLUSÃO

A maioria dos resultados desta pesquisa no âmbito de IST's foram satisfatórios para todos os cursos envolvidos, com o maior índice de acertos o curso de Biomedicina. Também é possível observar que existe uma deficiência no conhecimento específico dessas patologias.

Diante a essa deficiência expressada pelos graduandos, subentendesse que é necessária uma maior intensificação dessa temática na formação desses novos profissionais, buscando sanar dúvidas e aperfeiçoar o conhecimento dos mesmos, pois eles são os responsáveis de propagar as informações a população.

REFERÊNCIAS

AHMAD, A.; MUNN, SANN L, **Fatores de Abdul Rahman H. associado ao conhecimento, atitude e prática relacionados hepatites B e C** entre estudantes internacionais da Universiti Putra Malásia. BMC Public Health. 2016.

BASTIANI, D. M. E.; Avaliação do nível de conhecimento dos alunos de uma instituição de ensino superior sobre o herpes simples. **Saúde e Pesquisa**, v.1, n. 2, 2008.

BASTOS, F. I et al. Sinais e sintomas associados às doenças sexualmente transmissíveis no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, 2008.

BEZERRA, E. P.; PINHEIRO, P. N. C.; BARROSO, M. G. T. Ação educativa do enfermeiro na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: uma investigação a partir das adolescentes. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem** , v. 12, n. 3, 2008.

BRASIL. Conselho nacional de educação. câmara de educação superior. Resolução Nº CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. **Diário Oficial da União**, 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Vigilância em Saúde. Recomendações para atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico: HIV e hepatites B e C.**, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Departamento de Vigilância, prevenção e controle das IST, do HIV/AIDS e das Hepatites virais.** 2015.

COSTA, M. C. et al. Doenças sexualmente transmissíveis na gestação: uma síntese de particularidades. **Anais Brasileiros de Dermatologia**. v. 85. n. 6, 2010.

GOMES F.I.F. et al. **Oficina acerca dos elementos de vulnerabilidade individual dos adolescentes relacionados ao conhecimento sobre dst/hiv/aids: relato de experiência.** Na Universidade Federal do Céara, 2016.

MARTINI, A. M. et al. Conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis por graduandos em enfermagem de uma instituição de ensino superior em São Luís, Maranhão, Brasil. **Revista de Ciências da Saúde**, v.12, n.2, 2010.

MCDANIEL, A. **Women's Rising Share of Tertiary Enrollment: A Cross-National Analysis.** FIRE : Forum for International Research in Education v.1, n.2, 2014.

MORITA, I. et al. Origem do conhecimento sobre HIV/Aids: entre o pessoal e o acadêmico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.36, n. 2, 2012.

MOSKOVICS, J. M.; CALVETTI, P. Ü. Formação de multiplicadores para a prevenção das DST/AIDS numa universidade espanhola. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 28, n. 1, 2008.

RODRIGUES, L. M. C. et al. Abordagem às doenças sexualmente transmissíveis em unidades básicas de saúde da família. **Cogitare Enfermagem**, v. 16, n. 1, 2011.

SANTOS, N.A. **Vulnerabilidade de mulheres interioranas soropositivas a infecção pelo HIV/AIDS.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem) E.E.U.F.B.A.Salvador. 2007.

TAQUETTE, S. R.; VILHENA, M. M.; PAULA, M. C. Doenças sexualmente transmissíveis e gênero: um estudo transversal com adolescentes no Rio de Janeiro. **Caderno de Saúde Pública**, v. 20, n. 1, 2004.

TELES, S. A. et al. Comportamentos de risco para doenças sexualmente transmissíveis em caminhoneiros no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 24, n.1, 2008.

THEOBALD, V. D. et al. A universidade inserida na comunidade: conhecimentos, atitudes e comportamentos de adolescentes de uma escola pública frente a doenças sexualmente transmissíveis. **Revista da Associação Médica do Rio Grande do Sul**, v.56, n.1, 2012.